ANNO 58.º — NUMERO 5:843 — Quarta-feira, 24 de março de 1909.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

MISSÃO HONROSA

A camara municipal do concelho, que, como dissémos, tomou ha pouco a resolução de ir pessoalmente a Lisboa, representada por tres dos seus membros, solicitar das instancias superiores o que á benemerita instituição que administra—o *Asylo-escola*—o Estado deve, seguiu para alli na segunda-feira ultima e perante as côrtes reunidas apresentou a seguinte representação:

Dignos pares do reino e senhores deputados da Mação: portugueza

A camara municipal d'Aveiro tem a honra de solicitar de vós a attenção que vos deve merecer o assumpto que vae expor, e que é de magua importancia, de vida ou de morte, para a unica instituição de beneficencia, assistencia e internato dos menores abandonados e desvalidos que existe no seu districto.

A Junta-geral dos districto d'Aveiro, em sua sessão de 26 de julho de 1888, de accordo com a assemblêa geral dos negocios protectores do antigo Asylo «José Estevam», instituiu o «Asylo-escola-districtal», com uma secção para cada sexo, e onde actualmente existe uma população de 160 creanças.

Para a sua sustentação creou aquella junta um imposto especial *que, cobrado comulativamente* com os do Estado, rendeu no anno economico de 1892 a 1893 a quantia 11:344$000 reis. A extinção das juntas geraes por decreto de 6 d'agosto de 1892 determinou a passagem, para a camara municipal de Aveiro, da administração do asylo, para a sustentação e encargos do qual, d'aquelle imposto, creado pela junta geral e que definitivamente começou de arrecadar, determinou e concedeu o subsidio annual de 9:173$900. Já então, como se vê, contra o disposto no artigo 9.º do regulamento de 24 de dezembro do referido anno de 1892, o Estado ficava annualmente com a quantia de 2 250$100 reis desviando-a da applicação legal, pois o o imposto havia sido lançado para o exclusivo fim de occorrer aos encargos da instituição de beneficencia que a Junta-geral do districto havia creado.

A administração exercida por esta camara e o augmento da população asylar, que progressivamente se ia fazendo, trouxe a certeza que impossivel era attingir o fim que a salutar deliberação da Junta-geral queria attingir com o pequenissimo subsidio que seia recebendo do Estado accrescendo o facto a flagrantissima injustiça de os cofres publicos arrecadarem e desviarem da sua legal applicação os dinheiros que este districto pagava para a assistencia e potecção dos menores abandonados e desvalidos. E essa administração passava e atravessava grandes difficuldades financeiras ao par e ao passo que o imposto ia augmentando tambem progressivamente.

Pelo que e em virtude de repetidas instancias d'esta camara municipal, em 1903 o subsidio foi elevado a 11:285$628 reis e em 1905 por se haver reconhecido a necessidade inadiavel da construcção d'uma casa apropriada e para se fazer face a um emprestimo para elle tambem a repetidas instancias do municipio aveirense o subsidio subio a 13:285$620 reis.

Todavia nunca o governo concedeu o total do imposto que ia arrecadando, mantem-se ainda hoje aquelle subsidio e a verdade é que o imposto que todos os annos foi augmentando rendeu no anno economico de 1906 a 1907 reis 29:277$011.

E' certo que o emprestimo contrahido para a construcção do edificio destinado á installação das duas secções do asylo, na importancia de 30:000$000 reis e com o encargo annual da amortisação e juros na importancia de reis 2:496$780 reis não chegou para o acabamento, do edifficio, havendo necessidade de mais 12:000$000 para que elle se realise.

Por isto e

Considerando que a subsistencia diaria tem encarecido por forma que de vós todos é conhecida e sendo certo que a miseria avassala este paiz e que é tão triste a condição das classes trabalhadoras e em virtude de que a população asylar vae crescendo dia a dia embora haja o maior cuidado e escrupulo na admissão ao internato, sendo já hoje, como atraz se diz, de 150 craanças a quem a assistencia tem sido legalmente concecida, a camara mmnicipal d'Aveiro, que alem da instuição asylar tem a ella anexa uma créche onde annualmente concede mais de duas mil rações e que tem prestado os mais bellos serviços esta cidade reconheceu não poder occorrer aos encargos d'uma administração que o Estado lhe indussou adoptando mesmo as mais severas regras de economia emquanto que a lei não fosse rigorosamente cumprida entregan-se-lhe o total do imposto creado pela antiga Junta-geral do districto e cobrado annualmente pelo Estado a contar pelo menos do anno economico de 1906 a 1907.

Deduzidas do subsidio annualmente concedido a esta camara as despezas feitas com pessoal, encargos de amortisação e juros, e outras certas e ordinarias, o subsidio mensal está reduzido á quantia de reis 700$000 com o qual é impossivel occorrer não só á alimentação d'aquelle pessoal mas tambem á da população asylar e á da créche que em cada mez concede approximadamente 200 rações.

Ponderadas todas estas circunstancias, a camara municipal d'Aveiro tem a honra de solicitar dos dignos pares do Reino e senhores da Nação a apresentação e approvação d'um projecto de lei que ao municipio aveirense conceda a contar do anno economicode 1906 a 1907 um subsidio anunual egual ao imposto asylar cobrad o pelo Estado no districto deAveiro e cuja media pode ser reputada em 24:00$000 reis,quantia que deve ser paga em duodecimos de 2:000$000 cada um.

Dignos pares do Reino e senhores deputados da Nação:

E' tal a justiça do pedido aqui consignado, é tão conscienciosa a reclamação a vós feita, que a camara municipal d'Aveiro para se desempenhar condignamente do seu honroso mandato espera ver unanimemente deferida a sua pretenção.»

Como da simples leitura d'este documento se vê, o Estado cobra no districto d'Aveiro uma avultada quantia que só na sustentação do asylo deveria ser applicada.

Não foi, pois, a camara municipal do concelho mendigar um favor dos poderes publicos, mas lembrar que, tendo a seu cargo a pezada responsabilidade de prover á sustentação d'uma casa nas condições do *Asylo-escola-districtal*, o não pode fazer sem que lhe facultem os meios indispensaveis.

A camara foi alli acolhida com a consideração e a sympathia a que lhe dá direito a honrosa missão que lá a levou, regressa hoje, se não absolutamente certa de que verá coroados de bom exito os seus exforços, pelo menos satisfeita por haver cumprido um dever e esperançada no deferimento da sua justa reclamação.

Por que o consiga são os sinceros votos de todos nós. O concelho não saberá esquecer o alto serviço que a sua actual representante se exforçou por prestar-lhe.

Mala-do-sul

LISBOA, 23.

Falla-se ainda em dissolução. E' a ameaça constante do chefe progressista, que continua a teimar n'um êrro fatal. Fatal para o paiz, fatal para as instituições.

Ninguem acredita em que el-rei vá d'ahi a baixo. Seria uma grave provocação, e as consequencias não se fariam esperar.

✖ O nosso illustre amigo e prestigioso parlamentar, sr. dr. Egas Moniz, chamou hoje a attenção do governo para o calamitoso estado em que a sua inercia tem deixado as coisas de Espinho. Reclamou com energia promptas providencias, que o ministro das obras publicas ficou de adoptar... depois de fazer um previo estudo aos trabalhos da commissão de engenheiros que alli foi estudar o assumpto. Quer dizer: pode o mar tragar a praia inteira, que sua ex.ª vae... fazer os seus estudos.

Ora o que entenderá este pobre agronomo de engenharia? Sua ex.ª vae... estudar o sumpto.

✖ Chegou aqui na segunda-feira ultima a commissão delegada da camara municipal d'esse concelho, que foi logo introduzida no parlamento, e fallou com alguns dos mais graduados membros das duas camaras. A sua pretenção é tudo quanto ha de mais justo e será decerto resolvida a bem d'essa justiça.

A commissão parte, talvez, para ahi na tarde de amanhã.

✖ Reune ámanhã á noite, no ministerio do reino, a commissão de inquerito aos actos do ultimo reinado.

✖ A resposta ao discurso da corôa deve entrar em discussão, na camara electiva, na proxima sexta-feira.

✖ A ordem do dia será dividida em duas partes: a primeira para a discussão da proposta das casas baratas; a segunda para a do discurso da corôa.

✖ O ministerio do reino requisitou já, da camara municipal de Lisboa, certidão da acta da ultima sessão, na parte relativa aos contratos com a «Companhia carris de ferro» e transito dos respectivos carros. Como se sabe, foi n'essa sessão que a camara approvou uma proposta, declarando-se desobrigada dos contratos celebrados entre ella e a «Companhia dos carris de ferro», e impondo a taxa de 500$000 reis a cada carro da mesma companhia.

✖ Um representante da *Steineay*, de passagem em Lisboa, foi offerecer a el-rei um bello piano d'aquella fabrica, que o seberano acceitou agradecendo a offerta com amabilidade.

✖ O importante vinicultor do sul, sr. José Maria dos Santos, vae lançar no mercado cerca de 15 mil pipas de vinho por intermedio dos negociantes de vinhos Pereira Fonseca & c.ª, regulando o preço do almude para a venda dentro da cidade, a 1$000 reis.

✖ Chegou a Lisboa, indo hospedar se no «Avenida-palace», a insigne escriptora M.me Juliette Adam.

✖ Está já em oitenta o numero das camaras municipaes que se fazem representar no congresso municipalista.

Jota.

Mobiliario

E' importantissimo o sortido de mobiliario que o nosso velho amigo, sr. João Francisco Leitão, expõe este anno na sua barraca, que, como sempre, é a primeira que no seu genero se apresenta na feira.

A' boa qualidade e apurado bom gosto de tudo que o sr. Leitão tem á venda accresce a modicidade dos preços e a lisura e honradez com que costuma tratar todos os seus negocios.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Amalia Barbosa Brandão, Estarreja; D. Philomena Martins, Manaus; e o sr. Vasco Dias Antunes.

A'manhã, as sr.as D. Maria do Carmo Alegre Sampaio, Anadia; D. Maria Izabel Ferreira Donato, Coimbra; D. Maria da Annunciação Duarte de Pinho; e o sr. João Francisco Leitão.

Além, os srs. dr. Augusto Victor dos Santos, Lisboa; e Antonio Madeira Brito.

● REGRESSOS:

A' sua casa da Feira chegou ha dias com sua esposa, vindo do Rio, o respeitavel membro da colonia portugueza no Brazil, sr. Fortunato da Fonseca Menéres, que alli teve uma magnifica recepção por parte dos seus patricios.

De visita aos seus, é esperado em junho proximo em Aveiro, vindo de Cabo-verde, o nosso presado amigo e patricio, esclarecido capitão-medico do exercito e arrojado soldado das campanhas da Guiné, sr. dr. Francisco Regalla.

Regressou ao Porto, vindo de Paris, o nosso bom amigo e digno chefe de uma das primeiras casas de modas d'aquella cidade, sr. Simão Monteiro de Carvalho.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Marques da Costa, Vidal Oudinot, Manuel Gonçalves Nunes, João Rodrigues Pardinha, padre João Emygdio Rodrigues da Costa, Manuel Antonio Camello, rev. Manuel Rodrigues dos Anjos Junior Egberto de Mesquita e Avelino Dias de Figueiredo.

Na forma dos annos anteriores, encontram-se em Aveiro, onde veem passar a quadra da «Feira-de março», o nosso presado amigo e patricio, antigo e distincto engenheiro da camara municipal do Porto, sr. João Carlos d'Almeida Machado e sua ex.ma esposa.

No sabbado proximo são aqui esperados tambem o tenente de artilheria, nosso bom amigo, sr. João Caalos de Castro Machado, sua esposa e filhos.

De visita aos seus, esteve em Aveiro e Eixo o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, novo bispo de Angola.

Esteve em Santo Thyrso, tendo já regressado á capital, o illustre titular, sr. conde de Restello.

● DOENTES:

Entrou já em franca convalescença o sr. dr. Joaquim Peixinho. Folgamos.

Tem estado retido em casa, por motivo do aggravamento d'uma bronchite, de que felizmente está muito melhorado, o sr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, applicado alumno da Universidade.

Continua melhorado o filhinho do sr. José Pereira Branco, zeloso empregado do «Banco de Portugal» em Aveiro.

Tambem continua melhorando, vindo talvez aqui passar uns dias n'esta epoca, o nosso excellente amigo e muito digno escrivão de fazenda no 1.º bairro do Porto, sr. Jayme Clemente de Moraes Sarmento.

● VILEGIATURA:

Seguiu para Lisboa o sr. Agnello Augusto Regalla.

Tambem para alli partiram na ultima segunda-feira, em serviço municipal, os srs. dr. José Maria Soares, Accacio Rosa e Henrique da Costa, dignos vice-presidente e vereadores da camara d'este concelho, que contam regressar hoje a Aveiro.

Primeira communhão

Realisa-se ámanhã, pelas 8 horas da manhã, a primeira communhão das educandas do «Collegio de Santa Joanna Princeza».

E' orador na commovente cerimonia o rev. José Maio. O acto é sempre concorridissimo.

POLITICA LOCAL

Das más condicções em que se contrahiu o emprestimo destinado á construcção do novo edificio para o *Asylo-escola-districtal* foi que nasceram as difficuldades do pagamento dos restantes encargos asylares.

Como garantia d'este emprestimo deu a camara municipal de então á «Caixa-geral dos depositos», com quem o contractou, os subsidios que do Estado recebe para a manutenção da sua população escolar.

Foi-se gastando o dinheiro proveniente do emprestimo na obra—e só com os alicerces pleitos judiciaes se dispenderam alguns contos—mas essa obra é que ficava aleijada de maneira que foi necessario accudir-lhe.

Riscou-se mal e orçou-se peior ainda. Os defeitos do projecto eram taes e tantos, que humanitario serviço foi corrigil-os a tempo. Emendou-se, e emendou-se bem. Mas a emenda custou dinheiro e o dinheiro ia acabando. Quando acabou deixaram de pagar-se os juros e amortisação do emprestimo. Mas não se faltou com o pão e o agasalho aos asylados, que já então eram em grande numero.

Ficaram, assim, até 31 de dezembro ultimo, vencidas e em divida umas quatro prestações á Caixa-geral. E, nos precisos termos do contracto, que é tudo quanto ha de mais inconveniente e nocivo, a Caixa veio, por fim, exigir desconto nos subsidios até integral pagamento d'aquellas e mais prestações que se fossem vencendo. Ora o cerceamento d'aquelles dinheiros, unica fonte de receita do asylo, era a morte da benefica instituição.

Mas a Caixa geral poz o dylema, e d'aqui não havia sahir. Pagar e não bufar.

Se o contracto foi mau, nocivo, ruinoso, que o não tivessem feito, pensou ella. E não quiz saber de desgraças. Quiz que lhe pagassem.

E ahi está por que se chegou ao estado em que actualmente se encontra a camara como administradora do *Asylo-escola-districtal*.

Deve ella hoje quatro prestações; amanhã ha de dever 5, alem 6, depois 30 ou 600, por que se consignou, por que se hypothecou, por que se sujeitou ao contracto do emprestimo o rendimento unico do asylo!

Qualquer administração que se seguisse áquella, qualquer administração que se seguisse a esta, havia necessariamente de esbarrar n'este mesmo escolho.

O contracto foi mau, foi pessimo. Exijam-se, pois, as responsabilidades a quem o fez, e só a quem o fez, que não soube o que fez.

O *Districto* deve ter lido a *Gazeta feirense* chegado hontem.

Não lhe diziamos nós que a tal historia da «acquisição do homem de vae-vem» pelo sr. dr. Vaz Ferreira era troça?

Pois os regeneradores de caracter podiam lá querer isso?

Corte o collega as mãos ao botador do balão. Foi ensaio que não pegou.

Agora só para... as hortas.

A final não foi á Junta-da-barra quem, arregaçado o saiote e de granha aos beijos da viração, se metteu ás aguas para abrir o canal. Não sr. Ella não chegou a sahir da carripana em que se deu ao trabalho de ir ver aquillo.

Mandou um troço de trabalhadores que fizeram asneira, guiados não sabemos por quem e absolutamente fóra das indicações do respectivo engenheiro.

Por isso deu raia deixando mais um vestigio da sua... inutilidade.

Pelo visto aquillo vae de mal a peior, não se obtendo o menor resultado, e consumindo-se alguns contos de reis, que custaram a arrancar do ministerio respectivo.

Francamente: então assumpto de tal importancia ha de deixar-se continuar a correr assim ao Deus dará?

A vala e valetas que correm ao longo e atravez do Ilhote, no Cojo, estão transformadas em charcos pestilentos.

Que zelo pelos serviços publicos, sr. sub-delegado de saude!

Estamos a ver que nos força a voltar com as mãos á massa...

O parecer dos quarenta eleitores maiores contribuintes do concelho no caso da operação para que foram chamados á camara municipal no sab-

bado ultimo, foi por maioria favoravel á proposta do digno presidente d'aquella corporação.

Veio a Aveiro o sr. dr. Manuel d'Arriaga, convidado para expôr em conferencia o que soubesse ácerca de José Estevam.

Teve concorrencia abundante de ouvintes, e prendeu por espaço d'uma hora a sua attenção.

O credo republicano mereceu-lhe as honras da noite. De José Estevam disse o illustre orador... que nós é que sabiamos muito melhor do que elle.

Continua o *Districto* mal informado ácerca das coisas municipaes.

Foram dizer-lhe «que uma commissão composta da camara e de outros muitos cavalheiros tencionava ir por estes dias a Lisboa pedir ao sr. Fevereiro fizesse tabua rasa das suas opiniões ácerca das finanças do municipio.»

Illudiram mais uma vez a sua boa fé.

A camara foi só e foi no proprio dia da publicação do *Districto*, não pedir coisa nenhuma ao sr. Fevereiro, que nada tem nem póde dar-lhe, mas entender-se com os representantes da Nação para que seja elevada ao indispensavel a dotação asylar.

Ponha fôra o informador, collega, que o desconceitua e compromette.

Anda fóra de si, o homem. A *Beira-mar* foi o diabo que lhe appareceu.

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 24*—Faz-se a abertura da «Feira de-março», concorrendo a ella já muitas pessoas das proximidades.

E' transferido de S. João da Pesqueira para Portalegre o escrivão de direito, nosso amigo, sr. Manuel Eduardo Pessoa.

Dia 25—Com um dia lindo veem milhares de pessoas de fóra ao nosso grande mercado, realisando-se transacções na importancia d'algumas dezenas de contos de reis.

Apparecem as primeiras lampreias do Vouga.

A *mi-caréme* passa completamente despercebida.

O *Campeão* appella para o patriotismo local afim de ser votada o mais possivel a lista que inclue os nomes dos srs. Pinto Basto e Vaz Ferreira. O appêllo é bem recebido em todo o districto.

Dia 26—A camara delibera expropriar a faixa de terreno fronteira á «Escola-industrial» e nomear o sr. dr. Barbosa de Magalhães seu advogado no recurso interposto pela auctoridade contra o acto da sua posse.

A feira é muito concorrida.

Incorrecção.—Foi d'aqui enviada ao *Mundo* uma correspondencia em que se fazem graves e injustissimas referencias ao sr. Aurelio Costa, um bello moço, por signal, digno da estima e da consideração de quantos o conhecem.

O *Mundo* deu curso, sem querer decerto, a falsas asseverações, que teem responsabilidade criminal; e, por que o fez illudido na sua boa fé, é de esperar corrija a noticia mandando ao diabo o informador.

Legislação. — Offerecem-nos a collecção da folha official completa, desde o anno de 1891, a 1$000 reis cada volume. Nós temos. Pretendêl-a-ha algum dos nossos leitores?

Transportes ferroviarios. — A «Companhia-real dos caminhos de ferro portuguezes» resolveu que, dentro em breve, as vigas de ferro ou de madeira, as pranchas, os barrotes, os carris e os tubos, bem como outros objectos analogos que isoladamente não pesarem mais de 1:000 kilogrammas e cujo comprimento fôr superior a 6,5 metros e não exceder 13 metros, exigindo, portanto, o seu carregamento o emprego de dois vagões, sejam taxados pelo seu peso effectivo e pelo preço da classe especial da sua tarifa geral, sempre que o expedidor declare explicitamente na sua nota de expedição que se sujeita á demora até 10 dias, além do praso regulamentar do transporte que a remessa possa soffrer, para ser completado com outras remessas o carregamento total dos vagões empregados.

A companhia declina, porém, toda a responsabilidade por atrazos ou avarias que possam occorrer até que as remessas sejam retiradas.

Não fazendo o expedidor a declaração indicada, estes transportes continuarão a ser taxados, como até aqui, pelos preços e condições da tarifa especial interna n.º 14, de pequena velocidade.

Os preços dos bilhetes da nova tarifa internacional, que começa a vigorar no dia 1 de abril proximo:

De ida e volta, entre as estações de Madrid, Lisboa e Porto: 1.ª classe, 19$260 reis; 2.ª, 13$500 e 3.ª, 9$720.

Bilhetes circulatorios com dois itinerarios entre as mesmas estações: 1.ª classe, 22$860 reis; 2.ª, 16$020; e 3.ª, 11$520. N'estes preços não está incluido o imposto de sêllo em Portugal e em Hespanha.

Estes bilhetes são válidos por 30 dias, incluidos o de partida e o de regresso, e são pessoaes e intransmissiveis, devendo ser assignados pelos seus portadores.

As creanças de mais de tres annos de edade pagam bilhete inteiro.

Por esta nova tarifa nenhum abatimento é concedido, nem a militares, nem a marinheiros.

Anniversario. — Passou hontem mais um anno sobre a data da morte de Sebastião de Carvalho e Lima, um dos aveirenses de melhor nome e de mais largas sympathias publicas.

Peças novas e peças velhas.—Os *Gallitos* tencionam levar á scena, no proximo sabbado, 27 do corrente, o *Terno de clarins*, a *Pastora* e o *Talisman*, no «Theatro-aveirense», que vae encher se como das vezes em que a mesma troupe representou a *Marcha de Cadiz* e a segunda d'aquellas peças.

E' mais uma noite de festa, para que restam já poucos logares, e esses mesmos unicamente á venda na *Tabacaria havaneza*, aos Arcos.

Brinde d'el-rei. — Sua magestade el-rei offereceu ao *Club-dos-gallitos*, com destino ao bazar que vae realisar-se na «Feira-de-março», uma linda bilheteira de crystal com encrustações de prata dourada.

Os nossos reis não faltam nunca a concorrer para qualquer festa util.

Cavallinhos. — Durante a epocha da «Feira-de-março» temos ahi no Rocio a companhia equestre sob a direcção de Henrique Dias, já bastante conhecida e apreciada entre nós.

O seu primeiro espectaculo deve ter logar no dia 25.

Pela imprensa.—Com o seu n.º de sabbado ultimo attingiu o nosso collega *Correio da Feira* o seu duodecimo anniversario.

Muitas e sinceras felicitações ao estimado confrade.

Taxas postaes.—Na semana que corre vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 211 reis; marco, 260; corôa, 220; dollar, 1$050; esterlino, 45.

Licença.—Ao sr. conselheiro Martins Manso, auditor administrativo n'este districto, foram concedidos 60 dias de licença.

Recenseamento eleitoral.—Foi assignado o decreto prorogando o praso para a conclusão de operações do recenseamento eleitoral dos concelhos de Aveiro e Oliveira d'Azemeis.

Para o d'aqui, em que o secretario recenseador tem trabalhado sem descanço, não será todo o praso necessario pois só faltam por concluir as freguezias da Gloria e Vera-cruz.

Em torno do districto.—Vão começar em breve os trabalhos de construcção da nova egreja de Alquerubim.

O mar investiu de novo com a praia de Espinho, destruindo maior numero de predios, sendo os prejuizos calculados em 6:000$000 reis. Foi tambem destruido parte do leito da rua do Norte.

Algumas marés foram violentas e acabaram de destruir as casas em ruinas.

Teem sido de continuo d'ali expedidos telegrammas no sentido de chamar a attenção do governo para o que está succedendo, mas o governo... contrae emprestimos nas conhecidas condições de ruina para o thesouro, importando se pouco com o que mais devia chamar e prender a sua attenção.

Valle do Vouga.—O *Diario* publicou na segunda feira dois decretos mandando expropriar 23 parcellas de terreno na freguezia de Albergaria-a-velha, para a construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Abundancia.—O Mondego tem produzido tal quantidade de lampreias, que em Coimbra se adquirem, a rogar, aos preços de 400, 500 e 600 reis.

Por cá é que tem apparecido só um ou outro exemplar, que obtem no mercado preços altos: 1$200 e 1$500 reis cada.

Primavera.—Entrou com um dia triste, de borrasca, a Primavera d'este anno.

São agora os dias eguaes ás noites, pois já o sol chegou ao equador, vindo do tropico de Capricornio.

Que elle e só elle nos alumie, festivo, com as galas proprias da estação, por todos estes dias fóra.

O principe proscripto.—Afinal parece ser facto assente ficar sem effeito a vinda do sr. D. Miguel e sua familia para Portugal.

Estudantes. — Já retiraram para o Porto e Coimbra os estudantes que aqui vieram passar os ultimos dias santificados.

Crime repugnante.—Appareceu ha dias, exposta, n'um pinhal das proximidades da freguezia de Eixo, d'este concelho, uma creança recem-nascida.

Não se conhece ainda o monstro que alli depoz o triste fructo das suas entranhas, que tinha expirado quando se encontrou.

A auctoridade investiga.

Relatorios.—O *Club-dos-gallitos* e o *Monte-pio aveirense* fizeram agora a publicação dos relatorios das suas gerencias do ultimo anno, distribuindo-os pelos seus associados e pela imprensa.

São documentos interessantes, que muito depõem em favor da administração que tiveram as duas collectividades locaes.

Nomeações.—Foram nomeados: escrivão-notario substituto em Agueda, o sr. Antonio Simões Sucena; e juiz de paz em Cacia, o sr. Manuel Gonçalves Nunes, que com muito zelo e competencia exerceu já em tempo o mesmo cargo.

Da Bestida á Torreira.—Foi já submettido á apreciação do conselho superior de obras publicas e minas o processo do concurso da adjudicação de carreiras de barcos-automotores entre a Bestida e a Torreira, na ria de Aveiro.

A saude publica. — De como o sr. sub-delegado de saude cura das suas obrigações, diz claramente a seguinte exposição do *Correio do Vouga*, no seu ultimo n.º, que reza assim:

Variola.—Ha muito que o estado sanitario d'esta villa não é bom. Repetidos casos de tuberculose, que ultimamente aqui se tem dado, denotam que as condições hygienicas da localidade deixam bastante a desejar.

A gora, para mais, a epidemia da variola vae fazendo os seus estragos tendo nós ainda hoje de lamentar a morte d'um bello rapaz, no vigor da vida, que dentro em poucos dias foi victimado por aquella terrivel doença.

Sem duvida nenhuma, impõe-se a necessidade de debellar o mal o mais depressa que fôr possivel.

Assim, lembramos ao sr. sub delegado de saude para tomar o caso a serio e com a urgencia que as circumstancias exigem.

Nem só em Eixo ha queixosos. Temol-os ouvido por varios pontos do concelho, que o sr. sub-delegado não visita, onde não põe os pés porque alli não tem avindos.

Francamente: isto póde continuar assim?

Não nos parece. E a respeito de agua benta basta aquella de que o temos aspergido durante o interregno de que tem gosado desde que por misericordia o deixámos, ha tempos.

Retrato d'el-rei. — Sua magestade sr. D. Manuel II acaba de enviar o seu retrato com a sua assignatura autographa ao nosso presado collega, sr. Marques Gomes. A distincção é por todos os titulos merecida.

«Club dos Gallitos». Relação das prendas que teem dado entrada n'aquella sympathica aggremiação, para o bazar que ámanhã abre, pelas 2 horas da tarde, rompendo a banda do 24 com o hymno do «Club dos Gallitos», que tocará no coreto do largo do Rocio até ás 7 horas da tarde. Os bilhetes serão distribuidos por um grupo das mais gentis tricanas de Aveiro.

De S. m. el-rei D. Manuel, uma bilheteira de crystal com encrustações de prata dourada; D. Maria de Mello e Costa, uma floreira de setim bordada a sêdas, D. Julia Mieiro, um panno bordado para cobrir almofadas; Antonio Gonçalves Gamellas, uma lata com enguias em calda; Lino Simões (Famalicão), um chale d'agasalho; D. Luiza Mieiro, um par de buzios de biscuit, um par de jarrinhas e um saleiro de porcelana; dr. Custodio Martins (Sever do Vouga), doze latas com manteiga fabricada em Sever do Vouga; D. Maria Helena de Moraes Zamith, uma garrafa, copo e prato para meza de cabeceira e um solitario bordado a sêda; dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, 3 volumes litterarios com encadernação de luxo e um copo bolsista de phantasia; D. Maria da Silva Moeda, dois copos de vidro de phantasia; D. Clotilde Cardoso, uma bilha de crystal e uma bilheteira de phantasia; Guilherme Folhadella (Famalicão), um corte de casemira para calça; D. Maria do Ceu d'Almeida, um quadro de sêda bordado com caixilho; Firmino Fernandes, um copo e um solitario de phantasia; Pompeu da Costa Pereira, tres pares de solitarios, duas chavenas e pires de louça allemã e dois pares de figuras de biscuit; Francisco Marques da Silva, um bonet; Augusto Guimarães, 5$000 reis; José Joaquim Rodrigues & c.ª (Porto), 5$000 reis; D. Rosa d'Apresentação Barbosa, um par de jarras arte-nova; D. Eulalia E. de Lima e Castro e D. Alcide E. de Lima e Castro, dois naperons, dois solitarios, um limpa-pennas, um par de botinas de lã e uma sainha de lã; D. Francisao d'Almada (Tavarede), um par de jarras; «Real fabrica da Vista-alegre», um serviço de quarto em porcelana; Antonio Ernesto d'Almeida, um par de jarras; D. Severina de Moraes Ferreira, uma caixa para pó d'arroz; D. Carolina A. de Moraes Ferreira, uma garrafa de bolso e uma lata de conserva; D. Carolina Alzira de Moraes, uma manteigueira; D. Adelaide de Moraes Cunha, um copo e uma bilha de phantasia; Luiz Cypriano de Mello Guimarães, um preade-cartas; Manuel Lourenço Dias, um guarda-joias; Joaquim Gamellas Ferreira, um par de jarras; Licinio Pinto, um par de vasos; José A. Ferrer Negrão, um quadro bordado e duas collecções de vistas; «Real-collegio de Santa Joanna», um rico almofadão, uma preciosa pregadeira, um par de tapetes para castiçal, um estojo com pente de prata, um estojo para toilette em prata e uma obra litteraria; Francisco da Naia Sardo, um relogio-despertador; Antonio Souto Tatolla, seis navalhas exclusivo; D. Maria da Gloria d'Oliveira Marques, uma alfineteira de toilette; D. Maria das Dores Cruz, uma bilha em crystal; Manuel Bernardo, duas garrafas de vinho do Porto; Anonymo, um relogio-despertador.

O tempo provavel.—Diz Sfeijoon que teremos de hoje em deante:

De 24 a 25, aproximar-se-ha do noroéste da Galliza e do Cantabrico um centro de perturbação atmospherica que produzirá algumas chuvas na peninsula.

De 26 a 27, o centro de perturbação atmospherico passará ao Mediterraneo e evolucionará por aquelle mar, occasionando algumas chuvas e neves na parte oriental da peninsula.

Em 28, continuará actuando no Mediterraneo o minimo barometrico indicando e chegará ao noroéste da Europa uma borrasca, que formará um secundario na Galliza. Registar-se-hão chuvas na peninsula, particularmente desde o noroéste e norte do centro.

Em 29, da borrasca de noroéste do continente desaggregar se-ha um nucleo de forças que se situará no mar do Norte. O secundario da Galliza passará para o Mediterraneo, continuando a haver chuvas nas nossas regiões.

De 30 a 31, melhorará a situação meteorologica da peninsula, pois as depressões de que vimos fallando afastar-se-hão e só occasionarão algumas chuvas no Cantabrico.

O "Campeão,, litterario & scientifico

O LOTTO

O systema por que é feita a loteria publica em Italia e o modo por que os italianos a jogam são outro documento curioso d'aquelle espirito fatalista, supersticioso, que tanto caracterisa este povo e de que tenho procurado apresentar alguns aspectos.

A loteria, tal como a temos em Portugal e existe em Hespanha e nos outros paizes onde se explora officialmente o vicio do jogo, não poderia nunca vingar em Italia. E a prova é que todas as vezes que aqui se ensaia, com experiencia, uma d'esse genero, o desastre financeiro é quasi certo.

A razão principal n'isto é que o italiano, se não tiver o direito liberrimo da escolha dos numeros ou da combinação de numeros com que se habilita, o que no nosso systema de loterias é impossivel, não joga. Para elle a *sorte* não é, como para toda a gente, o *acaso*. Para elle a *sorte* é uma coisa antecipadamente decretada e estabelecida pelo destino, que se liga e combina com os acontecimentos, ou que nos póde ser revelada, por um favor da Providencia, por meio de sonhos e visões.

Para ganhar não basta *estar habilitado*, como se nos afigura a nós que, inclusivamente, na maior parte dos casos, abdicamos no cambista, em cujo palpilte e furtuna confiamos mais que em nós mesmos, a escolha do numero do bilhete ou fracção. Para ganhar segundo o italiano, é preciso *adivinhar*, ou pelo menos, tentar adivinhar os numeros que *fatalmente* hão de sahir. Os nossos preconceitos em materia de loteria, (porque nós tambem os temos), e que se baseam principalmente nos factos dos outros, como seja a felicidade que bafeja o cauteleiro, o palpite resultante da rejeição da cautella por um preto, ou por uma velha, etc., são incomprehensiveis para a mente do jogador italiano. Em que póde, por exemplo, influir na sorte o vendedor dos titulos da loteria se elle se limita aqui ao passivo papel de inscrever n'um boletim o numero ou numeros que o jogador lhe indica e se jamais este se permitte a absurda ideia de deixar á sua phantasia essa indicação?

***

Foi, pois de harmonia com esta consideração fundamental que o governo dos pápas imaginou o jogo do *lotto* publico, que está hoje vulgarisado em toda a Italia, producto engenhosissimo do genio humano posto ao serviço das artes de explorar o contribuinte, porque ao mesmo tempo que responde por completo a essa condição, e a mais habil... *combinazione* que um inventor de jogatinas com largas margens de lucro para o banqueiro poderia conceber.

O systema do *lotto* é inicialmente o mesmo que o d'esse jogo familiar recreativo que entre nós dá, salva a ortographia, pelo mesmo nome e que ainda não ha muitos annos imperava como um dos melhores passatempos dos serões burguezes rematados a chá e biscoitos.

Todos os sabbados de tarde, n'um dos edificios publicos de cada uma dos oito seguintes cidades italianas — Bari, Florença, Milão, Napoles, Palermo, Roma, Turim e Veneza, — de forma bem patente ao povo e sob a fiscalisação das auctoridades, são conferidas e lançadas dentro de uma esphera girante de arame, imagem reduzida da que possue a nossa Misericordia para o serviço das loterias, noventa pequenas bolas de madeira devidamente numeradas de *um* até áquelle numero.

Uma creança fez girar essa esphera e estrae sucessivamente *cinco* d'essas bolas, cujos numeros são annunciados em voz alta á medida que se realise a sua extracção, e são depois publicados nos jornaes e e affixados ás portas das bancas do *lotto*, isto é, dos locaes onde o estado realisa a venda do jogo.

Como se vê, nada ha mais simples e rapido como o processo de loteria, cuja *lista geral* se reduz a um pequeno pedaço de papel contendo quarenta numeros, ou sejam sorteados em cada uma das ditas circumscripções em que o reino se divide para os effeitos *batoteiraes*. Pois, ao mesmo tempo, não ha jogo que mais facilidades e variações do estimulo da phantasia offereça ao *ponto*.

Póde aproveital-o toda a gente, desde o mendigo que não disponha senão dos tres soldos que esmolou até o milionario ao qual só sorria um premio egual ao *gordo* de Hespanha, porque no *lotto*, não havendo limite de parada, não ha tambem limite de ganho. Póde aproveital-o tanto aquelle que, fiando mais no numero de probabilidades a favor que no capricho da sorte, se contenta de ganhar pouco para ter maior numero de *chances* por si, como o que adopta como criterio que não vale a pena tentar a fortuna do jogo senão na mira dos grandes bolos.

Como succede na roleta, o jogador póde com o *lotto*, conciliar ainda com os dois systemas, isto é habilitar-se a um premio grande sem desprezar e deixar de assegurar a possibilidade de outros menores. Finalmente ninguem é adstricto a jogar pela *ruota* ou extracção da circumscripção onde se encontra

Se o palpite assim o péde, o romano de Roma é livre de se habilitar pela *ruota* de Veneza, por exemplo, ou por duas, ou por todas ao mesmo tempo se quer assim augmentar o numero das probabilidades em prejuizo proporcional da importancia do premio a vencer.

LAMBERTINI PINTO

(*Continua*)

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Dos *Eccos do Vouga*:

«Tambem ha dias entrou no seu 58.º anniversario de existencia o nosso collega *Campeão-das-provincias*, da cidade de Aveiro, um dos mais antigos jornaes do paiz.

Muitas felicitações e muitos annos de vida.

Da *Gazeta de Espinho*:

Passou o anniversario do *Campeão-das-provincias*, nosso presado collega d'Aveiro e um dos antigos jornaes que no paiz tem uma historia honrosa.

As nossas sinceras felicitações.

Do *Jornal d'Estarreja*:

Felicitamos o nosso collega aveirense *Campeão-das-provincias* pelo seu recente anniversario de publicação, fazendo votos porque tenha uma longa vida, como tanto merece.

Do *Correio d'Albergaria*:

Tambem o *Campeão-das-provincias* entrou, ha dias, no seu 58.º anniversario, pelo que muito o felicitamos.

Da *Voz de Portugal*:

Campeão-das-provincias —Com o n.º 5:834, de 20 do corrente, entrou no seu 58.º anno de existencia o nosso denodado collega *Campeão-das-provincias*, da capital de este districto d'Aveiro.

Ao illustre e distincto collega, que, excepto a *Nação*, é o mais antigo periodico portuguez, enviamos, pelo seu anniversario, as nossas sinceras felicitações, desejando lhe ao mesmo tempo a continuação da sua já longa e prospera vida.

Informação estrangeira

O alimento e a fadiga.— Quem é mais resistente: o carnivoro ou o vegetariano?... Os que comem carne são mais fortes e saudaveis do que os que d'ella se abstem?

Em seguida a uma serie de experiencias o professor Irving Fisher averiguou que os mais resistentes são de opinião que as pessoas mais saudaveis são as que se alimentam de vegetaes. Affirma que a existencia humana será tanto maior quanto o individuo despreza os alimentos que possam produzir o acido urico, que é o grande causador da fadiga.

Diz mais esse illustre cavalheiro que o acido urico torna o sangue *collemico* ou viscoso, determinando um accrescimo de pressão sanguinea. E' tambem de parecer o mesmo fecundo doutor que as carnes encerram o *veneno da fadiga*, o qual veneno, assentuando os effeitos causados por outros produzidos pela actividade muscular do organismo, dão cabo do canastro á força e humanidade.

Um outro sabio, não querendo ficar atraz dos seus collgas, sáe-se com esta: que os corpos gordos e os hydratos de carbono, queimam por completo o organismo reduzindo-se a acido carbonico e a agua facilmente iliminados, emquanto que a albumina deixa residuos cristalisaveis, entre os quaes se encontra o acido urico. Theoriricamente, estes productos de regressão produzem a fadiga.

O sabio que taes coisas reclama é o dr. Chitenden.

O que se prova é que o problema da alimentação está muito longe de ser resolvido. O que, porém, parece demonstrado é que a alimentação pobre em albumina é a melhor porque torna a creatura mais dura. E' porisso decerto que os medicos aconselham que se use muito moderadamente de carnes. Um clinico affirma que não levará muito tempo que o regimen alimentar soffra uma completa transformação, pois está á saciedade demonstrado que o uso da carne é nocivo á saude, e que o homem só será forte e duro quando a puzer completamente de parte.

Quem vae ficar contentissimo com isto sabemos nós: são os bois, os carneiros, os porcos e até mesmo os chibos.

Um somno de 32 annos.—Refere um jornal estrangeiro que em Monsterais, proximo de Stokolmo, acaba de despertar de um somno que durou 32 annos uma mulher d'aquella localidade. Chama-se ella Karoline Karlsdatter. Tinha apenas 13 annos quando, achando se na escola, adormeceu. Conduzida a casa não houve maneira de a accordar. Durante 32 annos a pobre creatura dormiu sempre. Ha dias accordou, ficando, como é natural, muito surprehendida. Adormeceu creança, accordou quasi velha.

Karoline gosa excellente saude. Sómente lhe custa a andar. Puderal Tendo dormido tanto tempo, imagine se o que tem a aprender para saber o que é vida! A pobre mulher pasma deante de tudo, e as caisas simples deixam-a ficar de bocca aberta. Do que tinha aprendido na escola nada se recorda. Aos 45 annos é... um bebesinho de collo.

Couraçados... de papel.—Dois engenheiros allemães, o dr. Vagner e von Radinger, acabam de inventar uma nova materia prima com o qual esperam obter maravilhosos resultados. E' um composto de papel, panno, seda em *brute* e *linho, ligado* por fios de aço, producto, segundo os seus inventores affirmam, mais leve do que o aluminio e mais resistenie do que o aço, de rapida fabricação incombustivel e refractario á humidade. Por todas estas qualidades será o mais precioso dos meteriaes para a construcção de navios, quer de guerra, quer de recreio, de automoveis, de tramways, etc., podendo tambem substituir vantajosamente a pedra e a madeira nos pavimentos das ruas.

Os inventores vão construir um dirigivel com aquelles materiaes, estando convencidos de que, graças á sua extraordinaria levesa, poderá sustentar-se por espaço de sete semanas pelo menos.

Tudo pode ser, sem ser milagre!

A luz violeta esterilisa o leite.—Para o velho, o convalescente, o enfermo que não pode comer, mas sobretudo para a creança, o leite é o alimento por excelencia. Se um bébésinho não é amamentado pela mãe ou pela ama, emmagroce, definha e succumbe se o leite do biberon é de má qualidades ou contem microbios, o que muitas vezes succede. Para assegurar á creança e ao enfermo um leite puro, os hygienistas com attenção estudaram o grave problema. A fervura e a esterilisação são os meios geralmente adoptados; mas o calor elevado, se não prejudica as propriedades nutrictivas do leite, modifica sensivelmente a sua composição, e o leite esterilisado custa car .

Estes incovenientes acabam de desapparecer com a descoberta feita por Victor Huior e Stodel alumnos do dr. Dartre, professor de physiolophia, na Serbonne. O processo é simples, consistindo em fazer incidir sobre o leite a luz azulada das lampadas de mercurio em quartze. Essa luz esterilisa por completo o leite, contanto que a porção submitida á sua acção não exceda alguns milimetros de expessura. Segundo as experiencias demonstraram, a luz ultra-violeta projectada pelas lampadas dá cabo de todos os microbios como o fizeram na analyse feitas ao miscrocopio.

Se assim é, nada ha mais simples e curioso. Com uma lampada, que não pode ser muito cara, tem a gente a certeza de beber leite absolutamente puro.

Receita para se viver cem annos.—E' simples: tomar todas as manhães (ás 7 horas e um quarto) 126 grammas de café; ás 10 horas um caldo bem adubado; ao meio dia, uma sopa,, carne e legmes, ás 6 horas, um caldo e fructas; como bebida, vinho tinto, assucarado. Pão, 440 grammas por dia.

E' este o regimen adoptado, ha muitos annos, por Aunente Piersou, uma centenaria hospitalisada no asylo dos velhos de Nice. Diz ella que, observado á risca este regimen alimentar, a vida se prolongará alem dos cem...

Leitores, toca a experimentar. E se der bom resultado, tenham a bondade de nos prevenir...

Archivo do "Campeão,,

Occidente.—O n.º 1087 do *Occidente* é quasi todo dedicado nas suas illustrações á inauguração do monumento ao marechal Duque Saldanha, publicando uma bella gravura do monumento, e mais oito relativas á inauguração, incluindo rertatos do marechal e do escultor Thomaz Costa, auctor do monumento, grupo dos representantes da familia Saldanha, e de vetranos das companhias da liberdade; leitura do auto e assignatura pelos membros da camara municipal de Lisboa.— O carnaval do Porto com tres gravuras.

Colaboração litteraria de João Prudencio, Caetano Alberto, Hernani Cidade, Ricardo de Souza, etc.

A assignatura do *Occidente* custa só 950 reis por trimestre.

Almanach Marque Abreu.—O correio trouxe-nos ha dias um apreciavel livrinho, assim intitulado.

E' uma util e brilhante publicação, interesantissima por que inclue, com o repertorio ou calendario do anno, varias e apreciaveis notas, como a lei do sello, a conta dos juros, valor das moedas, medidas usuaes, etc., etc., tudo, emfim o que de mais necessario se torna a todos conhecer.

Publica-se n'este anno pela primeira vez, e promette ser do futuro indispensavel.

As gravuras que o illustram são primorosas, como tudo o que sae das officinas do distinto gravador

Agradecemos e felicitamol o.

Legislação—Recebemos um exemplar da legislação sobre *Correições*, (portaria de 23 de janeiro ultimo)—Serviços do ministerio das obras publicas (portaria de 24 de outubro de 1901) —Nomeações, transferencias e promoção dos delegados do procurador regio (decreto de 23 de dezembro de 1897)—Execuções por dividas ao Estado, (decreto de 16 de março de 1905). —Regulamento do serviço de policia florestal (decreto de 9 de março de 1905) —Decima de juros (lei de 18 de agosto de 1905).

Preço 250 reis.

Esta publicação é da «Bibliotheca-popular de legislação», rua de S. Mamede, 50, 2.º, Lisboa.

Agradecemos a offerta.

O "Campeão,, nos campos

O pecegueiro

O pecegueiro é uma das arvores fructiferas das mais espalhadas pelo nosso paiz, dando se tanto nas provincias do norte, como do centro e sul

Não ha pomar que não tenha esta arvore por causa da excellencia dos seus fructos.

O pecegueiro, nos nossos climas, floresce em fevereiro e só nos invernos demasiado inclementes é que a flor abre em março.

São arvores de altura media. de folhas alternas, lanceoladas, dentadas e as mais das vezes glandulosas na base. O calice apresenta cinco divisões e a corolla cinco petalas. São numerosos os estames. O ovario é livre, tendo um pistillo simples.

Propriamente falando, só ha uma especie de pecegueiro; as variedades, porem, são innumeraveis quasi.

A variedade mais conhecida é o pecegueiro commum, arvore de tamanho medio, com o tronco coberto de casca escura e lisa, ramos allongados, verdes, de folhas alternas pecioladas e flores de um rosado claro, muito approximadas e quasi sesseis.

Os fructos do pecegueiro commum são pequenos, com a pelle muito pelluda ou cheia de cotão, polpa espessa, menos secculenta que a das outras variedades, encerrando um caroço duro, quasi osseo, que contem uma amendoa de sabor amargo.

Apesar do nome parecer indicar que o pecegueiro proveio da Persia, com tudo está hoje estabelecido que é originario do Extremo-oriente, de onde em epoca muito remota passou para a Persia, d'alli para a Grecia e seguidamente para o resto da Europa.

Devido aos novos processos de cultura, as sementeiras seleccionadas e a enxertias, a Europa possue presentemente variedades de pecegos, que podem competir pelo tamanho do fructo, pela côr, pelo avelludado da pelle e pelo sabor, com os melhores da Persia ou antes do Extremo-oriente.

Como é sabido, ha variedades que são de extrema belleza e de sabor magnifico, não só estrangeiros como propriamente nossas. As variedades do pecegueiro de Amarante teem fama por todo o paiz e são bem qualificadas nos catalogos astrangeiros.

O pecegueiro neccessita de uma exposição quente e abrigada. A exposição sul é a mais preferivel. Quanto a terreno é bom que seja secco e leve. Em terra gorda e humida, produz muita rama e poucos fructos.

O pecegueiro multiplica-se facilmente por meio da sementeira dos caroços. No centro da Europa ha quem aproveite a ameixoeira para a enxertia do pecegueiro. Entre nós, porem, a melhor enxertia é a que se faz na propria arvore. A enxertia de borbulha é a mais usual. O pecegueiro não é arre de longa duração, mas esse defeito é corrigido pelo seu rapido desenvolvimento.

Sob o ponto de vista medico, todas as partes do pecegueiro encerram um principio anologo á essencia das amendoas amargas ou ao acido prussico. Antigamente serviam-se muito das folhas do pecegueiro para combater as febres intermittentes, a nephrite a albuminuria e os calculos urinarios, sendo applicadas sob a forma de infusão ou de xorope.

Presentemente, só se emprega a infusão ou xarope de flores de pecegueiro como laxante, sendo preconisados os seus resultados.

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviçaras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram-me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubos 4$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs

Mortos

Victimado por antigos padecimentos, falleceu hontem aqui o sr. Jeronymo Baptista Coelho, bemquisto proprietario, honrado negociante e socio da conhecida firma commercial d'esta cidade, «Antonio Pereira Junior, successores.»

E' mais um homem de bem cuja perda a sociedade aveirense lamenta.

Havia muito que se perdera a esperança de salval-o, não obstante os esforços empregados pela sciencia e pela familia para prolongar-lhe os dias de existencia. Estava irremediavelmente perdido, e não o ignorava elle, que era homem de reconhecida intelligencia e de largos conhecimentos.

Velho soldado das milicias regeneradoras, prestou serviços de valor ao seu agrupamento, desempenhou com elevação os cargos de procurador á Junta-geral do districto, de vereador, de membro da Commissão districtal, etc., etc.

A morte de um dos seus estremosos filhos, o mais novo, que cursava com distincção a Escola-naval e tinha deante de si um bello futuro, acabrunhou-o muito, ha uns quatro annos, precipitando o desfecho de hontem.

Foi um caracter de fina tempera e por isso um sympathico e respeitado cidadão.

A' inconsolavel viuava e a seus filhos, srs. dr. Carlos da Cunha Coelho, Antonio Coelho e Jayme Coelho, bem como a seu irmão e genro, os srs. Francisco Coelho e Manuel Lopes e esposa, a sentida expressão do nosso pezar.

O seu funeral, que se realisou hontem á noite, foi uma demonstração solemne da maneira por que a cidade sentiu o seu fallecimento.

Tambem em Eixo falleceu ha dias o sr. Alfredo Ferreira de Carvalho, um bello moço, que mal contava ainda 22 annos de edade.

Era natural d'alli e uma esperança para os seus seus.

A todos elles, o nosso cartão de pezames.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Avanca, 18.

Alguns factos succedidos n'esta freguezia nos ultimos tempos precisam de ser conhecidos, e por isso a elles nos vimos hoje referir. Um d'elles já foi communicado a esse jornal n'uma correspondencia de ha tempos, mas a algumas consequencias ainda se não fez a menor referencia.

N'este concelho d'Estarreja, onde os senhores da situação tem praticado as maiores vinganças politicas, por não poderem tragar o osso da eleição camararia, formam um partido medico as freguezias de Pardilhó e Avanca.

Cerca do anno de 1893, foi provido n'este partido o dr. Joaquim da Silva, mais conhecido por uma alcunha ou alcunhas, que não nos importa aqui dizel-as.

Era clausula d'esse partido, como de todos, em harmonia com o artigo 119.º do Codigo-administrativo, *a residencia obrigatoria do medico na area do seu partido.* Como é, porem, que o dr. Joaquim da Silva tem cumprido com aquella clausula?

Da forma de todos conhecida, isto é, residindo fóra da area do seu partido e visitando tão sómente esta quando muito lhe apraz.

Por mais que uma vez os povos d'esta freguezia e Pardilhó levaram perante a camara a queixa de que, tendo direito a um medico a que a mesma pagava, esse mesmo medico os illudira sempre *não residindo onde tem obrigação de residir.* Intimado sua ex.ª por varias vezes a vir residir para a area do seu partido, procurou sempre esquivar-se ao cumprimento d'essa obrigação e, até hoje, só com evasivas tem respondido áquella corporação.

Agora, porem, que se encontra á frente da administração municipal uma vereação, para todos digna de consideração, nós appellamos para que se faça justiça e só justiça ao povo que a elegeu e que, tendo os seus direitos, quer tão sómente que lh'os respeitem.

Ouvimos já alguem dizer que a questão do medico era uma questão politica e que, só como tal, poderá ser encarada. Mente, porem, esse alguem porque não é *politica* que pedimos, mas apenas que a camara proceda legalmente contra o seu medico que não cumpre com as obrigações que contrahiu no seu provimento. Faça-se justiça, e se o medico pode receber o seu ordenado sem residir na area do seu partido onde, pela sua não residencia a maior parte o não conhece, então acabe-se d'uma vez para sempre com as leis, que apenas servirão para encobrir e não para garantir.

Se o medico d'este partido municipal, ao contrario do que a lei impõe, pode viver em Beduido e ir tão sómente de visita áquelle quando lhe convem, então diremos como disse em tempos á camara o delegado de saude do districto, com relação ao mesmo medico: *eliminese tal partido.*

Duas freguezias, como são esta e a de Pardilhó, pela sua população e situação topographica, *necessitam* d'um medico que nunca fóra d'ellas resida, para soccorrer os seus pobres e os mais que d'elle tiverem precisão, sem que se vejam obrigados a ir fóra procural o

Mas querem saber os leitores como o medico d'este partido se defendeu da accusação que lhe fizemos d'ellle não residir aqui?

Entre outras declarações, disse que tinha uma casa arrendada n'esta freguezia, *onde só tinha sido procurado de noite 3 vezes e não para serviços clinicos, mas sim por ordem de quem queria saber se elle ld estava ou não!!*

Chega a parecer incrivel que um medico diga tal cousa, porque se tem a casa arrendada (no que não cremos) mostrou claramente á camara que tinha essa casa para a illudir e aos povos d'estas duas freguezias, e não para n'ella viver, como nunca viveu nem vive.

Haverá, por ventura, alguem que acredite que um medico, n'uma area como é a d'este partido, *se n'ella vivesse,* nunca tivesse sido procurado de noite, até hoje, para fins clinicos? Parece-nos bem que ninguem o poderá acreditar, porque ou teriamos de chegar á conclusão de que o medico era incompetente, o que nem affirmamos nem negamos, ou á de que tal partido não era necessario e só era um encargo para o municipio, o que não é possivel sustentar.

Mas querem ainda saber com que o mesmo medico instruiu a sua resposta defeza? Com representações em numero de tres, sendo uma d'aqui, outra d'Agua-levada e outra de Pardilhó.

Quaes foram os meios de conseguir as assignaturas para as representações, uma vez que é sabido que nenhuma sua ex.ª arranjaria, se dissesse n'ellas o que apresentou á camara? A uns, perguntando se tinham queixa d'elle como medico (sem se lembrar de que para elles nunca o tinha sido) se o tinham por aqui visto algumas vezes, e se a resposta lhe não era desagradavel, rapava d'uma papeleta e dizia tão sómente: *assigne aqui.* Para outros, que desejavam saber o que assignavam, forjou uma representação que occupava quando muito um quarto de meia folha de papel sellado, em que nada dizia de menos verdadeiro, mas que depois fez desapparecer e substituiu por uma outra, onde disse o que lhe convinha dizer e que occupa já meia folha de papel sellado. Foi esta a que, como sendo d'Avanca, sua ex.ª apresentou á camara e em que, talvez não seja muito difficil ver que não podia ter sido nunca aquella que andou certamente de mão em mão.

Na de Pardilhó houve tambem uma alteração, enchendo se um espaço, que sua ex.ª quiz deixar em branco ao principiar as assignaturas, com aquilo que tambem lhe convinha. O augmento d'esta é tão insignificante que, se não fôra para mostrar a seriedade com que sua ex.ª procedeu, nem a elle nos referiamos

A' d'Avanca ainda ha a accrescentar: contem nomes de individuos que nada assignaram; contem nomes de creanças de 14 annos e nomes completamente desconhecidos na freguezia!!!

Foi assim que se fez a *apanha* das assignaturas, porque, d'outra forma, nenhuma teria.

Isto mesmo já o sabe a camara a quem foi presente uma declaração de muitos em que declararam não ter assignado a que foi apresentada pelo mesmo medico.

Alem do assumpto antecedente, corre para ahi que estamos em vesperas de uma syndicancia á junta de parochia d'esta freguezia.

E' mais uma arbitrariedade se tal acontecer, por que aquella corporação é considerada por toda a gente honesta como a primeira coporação no genero, não só pela maneira como tem sempre defendido os interesses d'esta freguezia, mas ainda porque os nomes dos seus membros são por si a garantia segura d'uma boa administração.

Diz-se até já que, syndicada e dissolvida como vae ser, será nomeado para a commissão um aspirante a ecclesiastico, por alcunha *Zézinho das senhoras*, e que emquanto espera pela ordenação e é tempo defezo, se pode considerar disponivel, a não ser que seja verdadeira a representação *dos paes de familia* por elle assignada.

Zezinho, Zezinho, juizo e muito juizo. .

B.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Camara Municipal d'Aveiro

CONCURSO

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara municipal d'Aveiro:

FAÇO saber, em cumprimento de deliberação municipal, que até ao dia 14 de abril proximo se recebem na secretaria da camara propostas em carta fechada para a adjudicação do fornecimento de papeis, tintas, lapis, pennas e mais objectos necessarios ao expediente da mesma secretaria, conforme os padrões alli expostos, e que em sessão publica d'aquelle dia se abrirão essas propostas, podendo haver licitação verbal nos fornecimentos em que houver egualdade de condicções.

As propostas devem ser acompanhadas da importancia de 5$000 reis para deposito.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser publicados e affixados nos lagares publicos do costume.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 18 de março de 1909.

O Secretario da camara,
Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas n'esta cidade de Aveiro antiga morada do sr. Picado.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

ATTENÇÃO

DESINFECTAE AS VOSSAS CASAS em seguida a casos de doenças contagiosas, ou quando na vossa visinhança haja doentes de

Tuberculose, bexigas, sarampo, garrotilho, diphteria, tosse convulsa, pneumonia, escarlatina, febres, etc.

pois só assim preservareis a saude de vossa familia. O

FORMADOL com sello Viteri

faz uma desinfecção radical e perfeita, sem causar estragos na mobilia, dispensando a presença de technicos e de apparelhos. E' o unico processo barato e util.

CONE PARA 12 METROS CUBICOS 300 REIS
CAIXA » 120 » » 2$600 »

Exigir o sello—**Viteri**—sobre a caixa.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

A unica Agua purgativa natural que está completamente isenta de microbios, é a de

VILLACABRAS

Por isso é hoje preferida a todas as outras, e tambem porque é a mais concentrada. Purga com pequenas doses. **Colher de sopa para creanças! Calice para adultos!** Diluida com agua commum, *é um optimo laxante*. Rejeitar a que não tiver o sello de garantia— **Iteri**.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros-84, 1.º—Lisboa.

Garrafa, 400 reis

Insecticida Viteri
Mata pulgas e percevejos
Insecticida Viteri
Mata traças, moscas e mosquitos
Insecticida Viteri
Mata baratas e carochas
Insecticida Viteri
Mata formigas e piôlhos

Rejeitar o que não tiver o nome=**Vitei**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

PACOTE, 200 REIS; MEIO, 100; QUARTO, 50

Bacellos americanos

BARBADOS E ENXERTADOS

Baga e Maria Gomes, sobre aramão e outras castas das de melhor producção de toda a Bairrada.

O viveirista,

MANUEL SIMÕES LAMEIRO

Costa do Vallade — OLIVEIRINHA

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$355	3$325
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Vacuum Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor FINLAND, de 13:000 toneladas, tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 16 de abril e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL, em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Agentes geraes em Portugal,

Germano Serrão Arnaud.

Lisboa—Caes do Sodré, 84.

OFFICINA DE OURIVESARIA

— DE —

ANTONIO VILLAR

Em frente ao antigo estabelecimento de ourivesaria de Antonio da Costa, successor, á rua dos Mercadores=AVEIRO

ACABA de ser montada uma **officina d'ourivesaria**, onde se executa toda a qualidade de trabalho concernente á sua arte, desde o mais fino gosto ao mais barato que se deseje, sempre com a maxima perfeição.

N'esta officina não só se fabrica toda a qualidade de objectos em **ouro** ou **prata**, como tambem se **doura, prateia, oxida, cobreia, crava** e **grava** o que se deseje, para o que o proprietario se encontra apto.

Manufactura-se por encommenda, com a maxima precisão e rapidez.

Doura-se a côres, **gravam-se** letras e monogrammas.

Esta officina encontra-se competentemente montada para satisfazer todas as exigencias.

Seriedade absoluta em todos os contractos

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates	Rs. 26$000
» »	mesmo modelo com coberta	» 28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas	» 42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros	» 31$000
» »	Idem com coberta	» 33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA **AVEIRO**

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Padaria Bijou d'Aveiro

ACABA de installar-se uma nova padaria na rua do Caes, com todas as condições hygienicas, que fabrica o verdadeiro pão *bjiou*. Este pão, como muitos ex.mos senhores aveirenses devem conhecer, é um pão de fabríco especial que não é azedo.

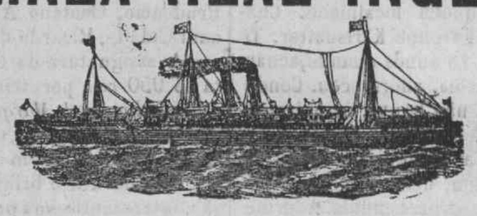
Além d'este pão, ha outro de mais qualidades. Pão doce, palitos de manteiga, pão ralado, pão de forma, etc.

Manda aos domicilios, e tem pão quente de manhã e á tarde.

O seu proprietario agradece a todas as pessoas que o coadjuvarem.

José da Silva Mattos.

R. M. S. P.
MALA REAL INGEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGUAYA, Em 22 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 29 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 22 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 30 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias **Bijouterias**

Preços modicos